



OPINIÃO

**O que faz um líder?****E. VIASSA MONTEIRO**
Professor da AESEa

O Presidente do Jaipur Foot (JF) reuniu alguns voluntários para irem ao Iraque colocar próteses de pé ou perna nos necessitados. Na primeira semana tinham feito e ajustado 300 próteses. Os que apareciam em cadeira de rodas ou de muletas regressavam pelo seu próprio pé...

Muitos esperavam uma prótese há mais de um ano; num teatro de violência não havia forma, mesmo pagando caro. As do JF são quase oferecidas e o custo de produção é de \$35, quando algo parecido custa \$8.000 nos EUA. O JF já as faz há 40 anos, com aperfeiçoamentos e em grande quantidade. Colocou mais de 300.000, atendendo hoje 20.000 pessoas por ano.

O cirurgião ortopédico, Dr. Sethi, do Hospital de Jaipur, pediu ao escultor Ram Chandra para fazer pés artificiais. Ele assim fez e foi introduzindo melhorias na funcionalidade usando borracha e madeira envolvidos em poliuretano, simulando a forma do pé, a sua consistência, os movimentos. Hoje o molde do coto faz-se com uma máquina de vácuo e a perna com moldes de areia, reduzindo o tempo de feitura e com boa adaptação da prótese, pois o rigor das formas evita atritos e incómodos.

Na sua vida útil, de 5-6 anos, a prótese não necessita de manutenção; permite andar em terrenos lamacentos das várzeas, subir às árvores, correr, andar de bicicleta, etc. Quem vá ao JF é atendido com profissionalismo: chegando a uma qualquer hora da noite é recebido com delicadeza, oferecendo-se-lhe uma refeição quente e uma marquiza para descansar, até à hora da consulta, sob a supervisão médica. Paga quem pode e os donativos cobrem o resto.

A partir de 1975 o JF foi crescendo. Com o Dr. Mehta, seu Presidente e com o sentido empreendedor, o que estava limitado a Jaipur, conta hoje com 16 brigadas móveis, prestando serviços pelo país. Tem centros de operação nos países vizinhos e conta com 60 fornecedores, fabricantes de 'pés'.

O JF recorreu à colaboração de instituições científicas para melhorar: o ISRO-Indian Space Research Organization fornece materiais ultraleves usados na exploração espacial, muito resistentes, para a estrutura da perna; pesam pouco e aguentam o peso do corpo. A Universidade de Stanford desenhou uma articulação mais eficaz, para o joelho.

No Iraque, uma nova esperança crescia: mães a chorar de emoção diante de filhos que não andavam há anos, a fazerem-nò agora; soldados curtidos na luta esperavam a sua vez, enquanto davam vivas de alegria ao verem cada aleijado deixar as muletas e andar por si! ■

**No Iraque, uma nova
esperança crescia: mães
a chorar de emoção
diante de filhos que
não andavam há anos.**